

# A LUCTA

Santa Catharina—Desterro—Quinta-feira 28 de Maio de 1886

ANNO I

REDACÇÃO DE JOSÉ RAPOSO

NUMERO 5

## EXPEDIENTE

A «Lucta» assignar-se-ha no escriptorio do «Jornal do Commercio», á Praça Barão da Laguna n. 14, á razão de 1\$ por trimestre e de 1\$200 com porte pelo correio, devendo o pagamento ser feito adiantadamente.

Publicar-se-ha duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos, sendo vendido o numero avulso a 40 rs.

O numero atrazado da «Lucta» custará 100 rs.

Publica-se annuncios a 40 rs. a linha e artigos ineditoriaes a 60 rs.

Ficam encarregados de receber assignaturas para a «Lucta» os seguintes senhores:

Francisco Monteiro Cabral, na Laguna e freguezias;

João Cabral de Mello, no Tubarão.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, tanto da capital como de fóra, se sirvam reclamar immediatamente, quando houver irregularidade na entrega d'esta folha.

Os originaes enviados á redacção não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

## COLLABORAÇÃO

### Bem Geral

Não carecemos de fazer escavações em passado remoto, para encontrar fac-

tos que sirvam de demonstração ás theses que deixámos enunciadas em nosso primeiro artigo.

Ha na actualidade duas questões capitaes que são bastantes para mostrar o acerto do que avançamos.

—O melhoramento de portos e a construção da *D. Pedro I.*

Essas duas questões, a que prende-se, por assim dizer, o futuro desta provincia, não têm sido olhadas pelos altos poderes do estado com aquella attenção que merece todo o acontecimento promettedor de dias prosperos e felizes a um povo qualquer.

Quem não conhece a longa série de esforços e sacrificios que fez o concessionario da *Pedro I.*, para vêr, um dia, realizada a bella ideia, que teve, de ligar, pelo caminho de ferro, duas provincias do império; estreitar, mais intimamente, as suas relações; facilitar-lhes o seu commercio, a sua industria, e dar ao mesmo tempo ao governo uma via-ferrea estrategica que garantisse o movimento dos nossos exercitos n'um *casus belli* com as republicas vizinhas?

Quem não sabe que só, após muito lutar, é que teve principio de realidade empresa tão promettedora?

E, é triste dizel-o depois do inicio das obras—o estudo dellas— pôde-se considerar condemnada a *D. Pedro I.*, senão para sempre, por muito tempo, com certeza.

Por diversas vezes tem-se fallado na rescisão do contracto que com a companhia respectiva fez o governo.

Já chegou-se a asseverar que essa rescisão foi feita; o que foi contrariado.

Parece, porém, que ella se fará agora, á vista do modo porque pronunciou-se o sr. presidente do gabinete 6 de Maio, na apresentação do

seu programma de governo, que é o da mais rigorosa economia, com relação, principalmente, ás estradas de ferro em via de construção.

A porta já foi aberta pelo gabinete transacto.

Este rescindio o contracto feito para a construção da estrada da *Natividade* no Espirito Santo; o actual gabinete, a exemplo daquelle, bem pôde rescindir o contracto com a constructora da *Pedro I.*

Será isto um golpe de morte desfechado sobre esta provincia.

E, antes que tal aconteça, levantemos todos as nossas vozes até junto de quem tudo quer, pôde e manda neste paiz; provoquem representações de todos os pontos da provincia, interessada na questão; que outro tanto faça a provincia vizinha do Rio Grande do Sul; e não deixemos escapar a occasião de enveredar a provincia de Santa Catharina pela estrada generosa do futuro brilhante a que tem direito.

Não nos deixemos tomar de sorpresa; façamos valer, em quanto é tempo, os nossos direitos; e um por todos e todos por um e outro empreguemos tudo o que estiver ao nosso alcance para que não seja victima a provincia do desastre, que a ameaça.

Proseguiremos.

TH. CHAVES.

### Arrulhos

O' minha noiva, acredita,  
Ando a scismar, a scismar,  
Mas olha, cousa exquisita,  
Não sou capaz de encontrar  
Um tratamento catita,

Qualquer maneira mimosa  
De te chamar—que tal' sta!  
De te chamar minha esposa  
É de caminho—eu sei lá—!  
Miga, travêssa, formosa.

Vejamos pois: minha estrella ..  
Isto é sedição, bem vê.  
Meu sol? meu bem? minha aquella?  
Oh santo Deus, por quem és,  
Como é que chamas por ella?

Estes molinos poetas  
Levaram tudo, senhor!  
Porque esgotaram, patetas,  
O dictionario do amor  
Em poesias selecta?

E eu que me canse em procura  
D'um tratamento gentil...  
E' já tançosa a figura,  
Senão chamava-lhe Abril,  
Rosa da minha ventura,

Ou cousa assim d'este lote.  
Não ha remedio, não ha;  
—Prego na França um calote—  
De hoje em diante, olha lá,  
Chamo-te—minha Mascotte.

JOAQUIM LIMA.

### Beijo postal

Encantadora, tocada de uma vaga  
ingenuidade, a scena que se passou re-  
centemente em Zuaim, humilde logare-  
jo da Moravia, onde, ha bem pou-  
co tempo, se estabeleceu uma estação  
postal.

O director do correio está entretido  
a folhear um masso de papéis quando  
lho b' tem de maninho á porta.

—Entre—disse laconico e imperioso.

E' uma rapariga aldeã, de pequena  
estatura, fresca, appetitosa e cortex,  
que, fazendo os seus cumprimentos, não  
sem uma certa e virginal timidez,  
apresenta ao empregado uma ordem  
que este examina e paga religiosamente

O empregado, um moço galanteador,  
pergunta á destinataria porque motivo  
não cortou o talão onde vinham algu-  
mas palavras que lhe diziam respeito, ao  
que a rapariga responde um tanto em-  
baraçada:

—E' que eu não sei lêr, meu rico  
senhor; si fizesse o favor...

—Da melhor vontade.

E o director do correio leu com uma  
seriedade impagavel: «Remetto-te tres  
florins e mil beijos.»

Depois do que elle acrescenta com

toda a consciencia, da sua dignidade  
postal:

—Agora que lhe entreguei os tres  
florins, falta entregar-lhe os beijos...

Então a aldeã, a ingenua, lança-se  
nos braços do empregado e, com uma  
effusão mal dissimulada, recebe a som-  
ma integral do mandado.

De volta a casa de seus paes:

—Minha mãe—exclama ella—que  
boa cousa que é o correio; elle paga  
tudo, tudo, até os beijos.

N'uma tarde d'estas tivemos que  
levar para o correio os numeros  
do nosso jornal, afim de seguirem na  
malla das diversas localidades onde  
temos assignantes.

Encontramos o correio fechado,  
pois não era hora de expediente,  
mas, como nos lembramos de que de-  
via existir na porta alguma abertura  
por onde podessemos introduzir os  
exemplares, começamos a procurar.

Afinal encontramos-a, mas como?  
engradada...de modo que lá estive-  
mos um grande espaço de tempo pa-  
ra collocar jornaes, quasi que um a  
um, por causa da maldita grade que  
faz o mesmo papel de muita gente  
que não sabemos o que veio fazer a  
este mundo.

Quando estavamos na difficil ope-  
ração, reflexionamos a um typo que  
perto se achava:

—Para que diabo esta grade  
aqui?!...

O typo, cheio de convicção:

—Para não se metter a mão. (!!!)

Quando se acabarão as *calina-  
das* da repartição-modelo?

Consta-nos que brevemente será  
publicada, n'esta capital, uma folha  
que terá por titulo—*A Voz do  
Povo*.

Anciosos esperamos o appareci-  
mento do novo jornal, desejando que  
tenha uma voz tão forte que nada  
a abafe e que ao mesmo tempo, seja  
afinada pelo diapásão da bem pu-  
blico.

### COMO NOS RECEBERAM

Assim se exprimem a nosso  
respeito dous distinctos collegas  
da Laguna:

#### A LUCTA

«Sob este titulo principiou a  
publicar-se, no Desterro, um novo  
periodico bi-hebdomadario, sob a re-  
dacção do Sr. José Raposo. Recebe-  
mos a sua visita, que agradecemos, e  
retribuiremos, almejando ao novo  
campeão da imprensa mil venturas e  
longa duração.»

Verdade, da Laguna.

#### A LUCTA

E' este o titulo de um novo perio-  
dico, que veio á luz da publicidade na  
cidade do Desterro, no dia 14 do  
corrente. Publica-se 2 vezes por se-  
mana; é bem escripto e redigido pe-  
lo Sr. José Raposo.

Recobemos o seu primeiro nume-  
ro; agradecemos a visita com que nos  
honrou o collega e promettemos com  
pontualidade permutar o nosso fraco  
periodico.

Lucte a *Lucta* sem difficulda-  
des; é todo o nosso prazer.»

Echo Lagunense, da Laguna

Se a mulher sempre espirrasse,  
Cada vez que nos illude,  
Seria o mundo occupado  
Só em dizer: Deus te ajude!

Lemos no expediente do ministerio  
da justiça, publicado no *Diario  
Official*, de 13 do corrente:

—«Communicou-se ao ministerio  
da fazenda que José Aureliano Cida-  
de, aposentado no lugar de escriptu-  
rario servindo de secretario da poli-  
cia de Santa Catharina, tem mais de  
trinta annos de effectivo serviço e de  
trez no lugar em que se aposentou.»

Ainda bem que a secretaria de  
justiça foi conscienciosa na con-  
tagem dos annos de serviço do zeloso  
empregado.

Terminaram ante-hontem as festas consagradas ao Espirito Santo.

Durante os trez dias conservou-se illuminada a frente da casa de residencia do festeiro o Sr. Sebastião Gomes Pereira, reinando ali a alegria que ponteava as danças e outros folguedos a que assistiram muitos convidados.

A classica barraquinha esteve bastante concorrida.

Está eleito imperador do Espirito Santo, para o anno vindouro, o sr. José de Araujo Coutinho.

Isto dizem as folhas diarias, e nós o repetimos, desejando que o 1886 surja, quanto antes, para vermos o Coutinho fazer figura.

E é que o ha de fazer: dedo para a cousa tem elle.

Salve a futura realeza de trez dias com manto, calções e tudo!

Falleceram n'esta capital, a 24 do corrente, Emilio Böeckker, Theodoro Well e Anna do Nascimento de Souza.

### O bello Danubio Azul

(Conclusão)

Era no campo; uma noite sem lua, uma escuridão profunda. As flôres punham no jardim *da villa* perfumes de navetas invisíveis; por vezes, o gorgoejo doloroso de um roxinol entre os copados ramos. A unica janella, atravez da qual se via luz, abriu-se de repente no meio das glycínias, enroscando-se em torno das grad-s, appareceu uma mulher vestida de branco. Quedou-se por muito tempo pensativa, a cabeça pendida nas mãos, depois retirou-se, deixando a janella entre aberta. N'essa occasião, um homem que estava escondido no jardim approximou-se, e servindo-se dos ramos da glycínia como de uma escala, marinhou sem medo e sem hesitação até a janella e saltou para dentro do quarto.

A mulher ergueu-se, recuou, mas não soltou um grito.

—Sim, Faustina, sou eu, esperava-me, não é verdade?

Faustina não respondeu; com um gesto cheio de desprezo, limitou-se a indicar-lhe o caminho pelo qual elle viera.

—Oh! ha de escutar-me, continuou Paulo arrebatadamente, depois se lhe approuver, expulse-me. Escrevi-lhe mais de vinte cartas, devolveu-m'as sem as abrir; nem um só dia deixei de procurar approximar-me de si, fallar-lhe, mas a senhora pertence ao numero d'aquellas que sabem cumprir os seus juramentos. Pois bem! resolverá hoje se devo morrer ou viver; abandonei-a cobardemente; está vingada porque a adoro! Não comprehendo a vida sem o seu amor. Deixei minha mulher, essa boneca á qual a sacrifiquei, deixei minha familia, porque para mim nada existe na terra senão Faustina. Olhe para mim.—Dizendo estas palavras, no foco de luz projectada pelo candeeiro, —tinha trinta e dois annos e estou velho, os meus cabellos embranqueceram, os meus olhos crestados pelas lagrimas, já não taem brilho, comprehendo não é verdade? que a morte corresponde a uma libertação; será implacavel, não me responderá?

Faustina pegara em um livro, e sem levantar os olhos para elle, parecia absorta na leitura.

—Faustina, continuou Paulo com expressão suave, juro-lhe que a minha morte ha de entristecel-a.

Fui um cobarde, um miseravel, é certo; mas nunca, nunca deixei de a amar! Ah! se tu soubesses, exclamou elle cahindo de joelhos e estendendo as mãos para ella, se tu soubesses como me devora a recordação do passado. Penso constantemente nas ebriedades de outr'ora; afigura-se-me que passa pelos meus labios o calor dos teus beijos, as nossas loucas palavras de amor atravessam o espaço e enchem-me o coração. Oh! Faustina, tem dó de mim!

E soluçando, sempre de joelhos, o voz de Paulo traduzia todos os senti-

mentos humanos, desde a infinita ternura até ao desvairamento da paixão.

Então, Faustina foi direita á sua secretaria, pegou em um revolver e entregou-o a Paulo. Este recebeu-o sorrindo; estava junto d'ella, ia morrer n'esse quarto onde ella vivia. Quem sabe? talvez que os labios de Faustina lhe bafejassem a fronte quando elle jazesse inerte no tapete!

—Juraste, Faustina, que nunca mais fallarias comigo; mas se eu morrer, promette que dirás ao meu cadaver que me perdoaste?

Faustina respondeu com um gesto affirmativo, voltando a cabeça; Paulo encostou a arma ao coração, o tiro partiu e elle caiu para diante, mas teve ainda forças para agarrar-se á cauda do vestido de Faustina e leval-a aos labios.

Dançava-se no ministerio da marinha; Hortencia, que vestia o luto alliviado da viuvez mundana, reinava pela belleza e pela elegancia; a orchestra tocava o *Bello Danubio Azul*, e os pares deslisavam enlaçados.

—Sabe, avó-inha, disse a baroneza de Rigés a uma senhora idosa, que ao ouvir esta valsa não posso deixar de pensar no pobre Paulo; ainda o anno passado dançou comigo! Parece impossivel que o marido de uma rapariga tão nova e tão bonita, como Hortencia, se matasse por causa de Faustina... que não tem menos de quarenta annos...

—Minha querida pequerrucha, respondeu a avó, com o seu fino sorriso do seculo XVIII, ouvi muitas vezes comparar o amor a um biquete; nada é mais falso! A' meza comem-se as carnes antes da sobrezeza, em amor é exactamente o contrario: o amor pede para a primeira entrada os doces finos, os manjares a-sucarados, só depois d'isso é que se serve o assado.

—Mas, avó-inha, nada d'isso explica o motivo porque Faustina...

—Faustina, minha joia, era uma habil conserveira; a outra é nova demais,

e só sorriu a Paulo as paças da resistência.

JEANNE THILDA.

### Conto á la minute

Em uma sala de baile.

Lucio conversa com uma interessante norte-americana, depois de terem dansado uma valsa.

Lucio. — Não pôde V. Ex. fazer idéa verdadeira do quanto é insípida e atrophadora esta existencia de sol teiro!... Somos, nós os silteiros, uns beduinos perdidos no deserto — arêa, arêa, sol e sede — é o que vemos, é o que sentimos.

Nem uma arvore cuja copa nos sirva de abrigo; nem um regato em que nossos labios possam sorver um pouco d'agua ! Nada.

Olhamos para o céu, e o céu é mudo, vermelho, phantastico. Olhamos para o horisonte, e o horisonte immenso é enganador. Sob os nossos pés a arêa escalda, sobre as nossas cabeças o sol abraça.

Ella. — E porque não se casa?

Lucio. — Porque?... Ah! como é triste dizer!... porque ainda ninguém me quiz comprehender; ainda não encontrei um coração piedoso que se condoesse da minha sorte; uma alma bemfazeja que, generosamente, me desse o balsamo para as cruciantes dores que experimento...

Ella (com um seductor sorriso nos labios carmezins, atalhando-o): — Quanto tem o sr. em rendmientos?

Lucio. —!!!!

### INEDICTORIAES

#### Na festa

Eu quando vi-te, ó flôr,  
Achavas-te tão bella,  
Meu candido penhor,  
O' minha doce estrella !

Foi tal tua presença  
Que me senti prostrar,  
N'uma fatal doença,  
Ante teu casto olhar !

E' que, nos olhos teus,  
Ha grandes sóes abertos,  
Ha misteriosos céus;

E, como eu faço versos,  
Inspiram-me, correctos,  
Seus canticos diversos !

A. FIGUEREDO.

Tem sido apregoado por toda a parte o *kerosene explosivo* de Coral & Cardoso que, como se sabe, é cor de rosa.

Com elle não ha meio de prejudicar-se as companhias de seguro e a razão d'isso está no seu nome.

Por aqui não se faz uso d'esse kerosene, mas em compensação teremos brevemente, mediante mil reis, as lindas *Alvoradas* poesias de Carlos de Faria.

Tem ellas tambem a virtude de serem explosivas e de illuminar a todos.

Assigna-se á rua do João Pinto n. 32.

### ANNUNCIOS

#### GABINETE AMERICANO

3 RUA DA LAPA 3

#### Sobrado

Impressão de facturas em tinta preta ou de côres, despachos, cartões de visita, ditos commerciaes, recibos de talão, rotulos, etiquetas, etc., tudo feito com brevidade, nitidez e a preços commodos.

#### APONTAMENTOS

#### ORPHANOLOGICOS

A SAHIR DO PRÉLO BREVEMENTE

Aos Srs. subscriptores desse livro roga-se o obsequio de mandarem pagar a importancia de suas assignaturas, á Praça Barão da Laguna n. 32.

## COLLEGIO SANTA MARIA

INTERNATO E EXTERNATO  
DE INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

5 Rua da Paz 5

As aulas d'este collegio funcionam regularmente das 9 ás 6 horas da tarde.

Os Srs. Paes de familia poderão visitar o estabelecimento a qualquer hora do dia, sendo-lhes ahí ministradas as informações que pedirem para a admissão de alumnos.

O director

*Custodio Teixeira Raposo*

### ADVOGADO

THOMAZ A. F. CHAVES

Praça Barão da Laguna  
n. 32

### O MEQUETREFE

HEBDOMADARIO HUMORISTICO,  
CRITICO, SATYRICO E ILLUSTRADO

56 Rua da Quitanda 56

(CORTE)

Preço das assignaturas para as  
provincias

Anno . . . . . 20\$000

Semestre . . . . . 12\$000

Pagamento adiantado

Correspondente da Empreza n'esta  
provincia

JOSÉ RAPOSO

### OPTIMA CASA

Até o dia 22 do corrente, o abaixo assignado recebe propostas para alugar a casa do finado capitão Caldas, e que hoje pertence a sua filha menor Josephina, prevenindo que a casa se aluga no estado em que se acha, e todos os concertos que ella precisar serem feitos por conta do alugador: o aluguel é livre — *J. Formiga.*

IMP. NA TYP. DO « JORNAL DO COMMERCIO »